

APLICAÇÃO DA TEORIA DE MAQUIAVEL NA REALIDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS DURANTE O ESTADO NOVO

Jayane Aissa Andrade de Oliveira¹

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Batista de Souza²

Introdução

Diante da contemporaneidade das teorias tão influentes de Nicolau Maquiavel, insurge o questionamento sobre como seria a avaliação da realidade brasileira sob a perspectiva da tese contida na obra “O Príncipe”, a qual é desenvolvida no capítulo XVII, discorrendo sobre a escolha do governante entre ser amado ou ser temido e a influência do resultado dessa análise, se realmente produziu um reflexo positivo na sociedade brasileira.

Dessa forma, têm-se como objetivos gerais acarretar uma mudança de perspectiva da população brasileira, por meio de esclarecimentos, com relação às melhores formas de se governar, influenciando tanto o governante em sua relação com o povo quanto os eleitores que poderão escolher seus representantes mais sabiamente. Além disso, busca-se beneficiar a sociedade, pois a partir da análise de um governo já existente, os eleitores podem distinguir o representante que escolherá governar de acordo com os interesses da população, a partir da experiência de Getulio Vargas, e procura estimular estudiosos para que possam desenvolver estudos sobre as teorias de filósofos, principalmente Maquiavel, que possuem influência no contexto atual. Ademais, o objetivo específico é avaliar a realidade política brasileira sob o ponto de vista de Nicolau Maquiavel com relação à preservação do Poder.

A metodologia será realizada por meio de pesquisas bibliográficas que, segundo Fabiano Maury Raupp e Ilse Maria Beuren (2006, p.87), consistem no uso de materiais de abrangência pública em relação ao tema estudado, como revistas, livros e artigos, e por meio de bibliografias. No presente artigo será analisada de

¹Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Sete de Setembro. E-mail: jayaneaissa@gmail.com

²Professora do Curso de Graduação em Direito pela Uni7. Mestre em Tecnologia e Gestão Ambiental pelo IFCE. Especialista em Direito Processual pela UNISUL. E-mail: profa.daniellebatista@gmail.com.

maneira sucinta a biografia de Getúlio Vargas, reunindo, por meio desse material, conhecimento necessário sobre a temática pesquisada. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, visto que este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, segundo Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009, p.35).

Referencial teórico

“É melhor ser amado que temido ou o inverso? A resposta é que seria de desejar serem ambas as coisas, mas como é difícil combiná-las, é muito mais seguro ser temido do que amado, quando se tem que desistir de uma das duas”, afirma Nicolau Maquiavel, em sua obra “O Príncipe” (1996, p.80). Dessa forma, surge um dos principais temas da obra: “será melhor o príncipe ser amado ou temido?”. O autor sugere que é mais seguro ser temido, porém aqueles que são amados e temidos de acordo com a sua vontade são sábios, contudo devem evitar serem odiados (KRONENBERGER, S. Thais. MALTA, Marcio, 2013, p.71). Em suma, Maquiavel afirma que se o príncipe tiver que escolher entre ser amado ou ser temido, deve preferir ser temido, devido à natureza ingrata do homem, a qual tem por característica se revoltar mais facilmente contra um governante que amam, ao contrário dos detentores de poder que são temidos (1996p. 80).

Em 1937, o País se preparou para visualizar Getúlio Vargas como “Salvador da Nação”, encobrendo, dessa forma, o perfil ditatorial e falso liberalista (TUCCI, M. Luiza, 1990). No período do Estado Novo, realizaram-se esforços para legitimar o regime, por meio de mecanismos de controle social que, embora procurasse obter o consentimento dos assalariados ao regime, reprimia os mesmos usando de força policial (FERREIRA, Jorge. 1997.p.18). Vargas, portanto, construiu o que se pode chamar de paradoxo, pois mesmo sendo o ditador do Estado Novo, criou um pacto com o povo, alcançando o status de “mito” da política brasileira, a ponto de tornar sua morte nos anos 50 um evento ritual (FERREIRA, Jorge. 1997. p.12).

Pode-se observar a filosofia política de Maquiavel aplicada às ações governistas de Vargas, sendo ele temido e amado, pois ao mesmo tempo em que

governava de forma autoritária, conquistava o apreço da população (RIBEIRO, Fabiano. 2015.p.1780).

Proposta de desdobramentos da pesquisa

Introdução

1. A tese de Maquiavel “Ser Amado ou Temido”
2. O governo de Getúlio Vargas
3. A relação entre a tese de Maquiavel e o Governo de Vargas

Considerações finais

Referências

Resultados esperados

Espera-se como consequência da seguinte pesquisa a construção de uma nova visão acadêmica tanto da aplicação da teoria de Maquiavel na contemporaneidade quanto da realidade política brasileira. Após esse estudo mais aprofundado, os resultados da pesquisa poderão influenciar a escolha de representantes políticos, visto que em decorrência da avaliação do governo de Getúlio Vargas com relação à escolha entre usar o medo e o amor para se relacionar com o povo, os eleitores terão um maior material disponível para fazer uma comparação e, assim, optar por um governante que possui uma vertente mais de temor ou de amor, temas discorridos na teoria de Maquiavel, de acordo com a análise do mandato de Vargas. Além disso, fará com que estudantes de ciência política, sociais e jurídicas possam visualizar a teoria de Maquiavel aplicada na prática brasileira e, dessa forma, concluir se realmente esse filósofo estava correto em suas afirmações.

Considerações finais

Conclui-se que as afirmações de Maquiavel relacionadas com a análise do governo Getúlio Vargas, entendem-se corretas, visto que este optou ser amado e temido, alcançando um governo aclamado pelo povo, mantendo-se no poder por

quinze anos. Assim, esse assunto deve ser discutido melhor no âmbito acadêmico, pois influenciará o parâmetro de escolha de representantes políticos, pois essa análise pode influenciar os eleitores para que eles escolham governantes semelhantes a Vargas, se concordam com o modo que ele se relacionou com a população, sendo amado, mas também temido. Portanto, essa pesquisa pode desenvolver os estudos sobre apolítica brasileira e enriquecer o âmbito jurídico.

Referências

RAUPP, Fabiano M. BEUREN, Maria I; **Como Elaborar Trabalhos Científicos em Contabilidade-Teoria e Prática**. 3ª Edição. Editora Atlas, 2006, p.87.

GERHARDT, E. Tatiana. SILVEIRA, T. Denise. **Métodos de pesquisa**. 1º Edição. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2009, p.35.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. 2 ° Edição. Editora Martins Fontes, 1996, p. 80.

KRONEMBERGER, S. Thais. MALTA, Marcio. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DO ESTADO EM MAQUIAVEL E EM HOBBS**. Rio De Janeiro. Artigo, 2013, p. 71.

TUCCI, M. Luiza. **Sob a máscara do nacionalismo Autoritarismo e anti-semitismo na Era Vargas (1930-1945)**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1990.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil**.2 ° Edição. Editora 7 Letras. 1997, p.12 e 18.

RIBEIRO, Fabiano. **O Estado Novo Vargasista: Repressão e Ditadura, Por quê?**. VII Congresso Internacional de História. 2015, p 1780.